

Um Futuro Sem Dorians Gray

O Retrato de Dorian Gray

Oscar Wilde

O Retrato de Dorian Gray, do escritor britânico Oscar Wilde, foi publicado, pela primeira vez, em 1890 como uma história periódica na revista Lippincott's Monthly Magazine, tendo sido publicado em livro em 1891. Foi o seu único romance e, é considerado por muitos críticos, uma obra prima da literatura britânica.

O Retrato de Dorian Gray inicia-se no ateliê do pintor Basil Hallward. Basil pintava um retrato de um homem invulgarmente belo, Dorian Gray, enquanto conversava com Lorde Henry Wotton. Lorde Henry tinha uma visão muito hedonista do mundo dizendo, por diversas vezes, que a beleza e o prazer são os bens supremos da vida acabando por convencer Dorian Gray disso mesmo. Dorian, começa então a desejar que o retrato que Basil pintou de si envelheça no seu lugar para que possa manter a sua beleza e mocidade eternamente. A partir daí, Dorian vive uma vida de luxúria e sensualidade mantendo a sua boa aparência e juventude durante 18 anos, enquanto o seu retrato envelhecia e sofria no seu lugar. Dorian entra num ciclo de maldade, acabando por matar e chantagear amigos, culpando-os por tudo o que lhe acontecia. Decidido a mudar o seu destino, Dorian decide destruir a causa para todos os seus males e decide apunhalar o retrato que manteve escondido todos estes anos para que ninguém descobrisse o seu pacto. Os seus criados acordam com um grito e encontram um cadáver de Dorian Gray desfigurado e velho, esfaqueado no coração e, ao seu lado o retrato, com a sua aparência bela e jovem.

Oscar Wilde referiu, numa carta datada de 12 de fevereiro de 1894, dirigida a Ralph Payne: “Basil Hallward é o que eu penso que sou; Lord Henry é o que o mundo pensa de mim; Dorian o que eu gostaria de ser, noutras épocas, talvez.” Talvez isto não se refira apenas a Óscar Wilde, talvez todos nós temos um pouco de Basil Hallward, Lorde Henry e Dorian Gray dentro de nós. Na época em que vivemos, todos buscam a perfeição e a beleza suprema, mostrando apenas o lado perfeito das suas vidas nas redes sociais, vivendo as suas angústias e problemas na privacidade das suas vidas. Cada vez mais é imposta uma imagem de perfeição,

principalmente as mulheres, que devem seguir. Cabelos brilhantes, pele limpa e brilhante, barriga lisa (mas não muito musculada), sem celulite e sem estrias. Os padrões de beleza mudaram ao longo do tempo, mas hoje, com a influência das redes sociais há uma forma globalizada de forma idealizada do corpo feminino. O mundo perfeito das influenciadoras incute-nos a ideia de que o padrão de beleza pode ser alcançado quando, na verdade, não pode. Os corpos esculturais são fruto de operações e massagens modeladoras que diminui a celulite, o bronzeado é fruto de horas nos solários, as cinturas finas são fruto de lipoaspirações, mas o que passa para os seus seguidores é que tudo isto é fruto de muito exercícios físicos e de alimentação saudável. Este tipo de comportamentos tem um grande impacto negativo na vida de milhares de adolescentes e crianças que seguem este tipo de influenciadoras.

Falando de um ponto de vista mais pessoal, e fazendo uma retrospectiva da minha vida, consigo perceber todos estes efeitos negativos. Sempre fui uma pessoa de uma família simples e sem muitas posses. Os meus pais divorciaram-se quando eu tinha 7 anos e passei a viver só com a minha mãe. Como vivíamos só as 2, a minha mãe nunca teve possibilidades de me oferecer os telemóveis de última gama, tendo tido o meu primeiro smartphone com 18 anos, quando todos os meus amigos já os tinham desde os 14/15 anos. Até aí só tinha 1 rede social, o Facebook, para conseguir comunicar com os meus amigos e estar a par das suas vidas. Era uma pessoa muito feliz comigo mesma, sentia-me bem no meu corpo, sentia-me feliz comigo e vivia sem preconceitos. Com o passar do tempo, o Facebook foi perdendo a popularidade para o Instagram e, com a entrada na Universidade em 2017 decidi criar uma conta no Instagram. Sinto que foi nesse momento que o meu bem-estar começou a descambar. Comecei a seguir modelos conhecidas, influenciadoras conhecidas e comecei a olhar ao espelho e a perceber que o meu corpo era muito diferente do corpo delas, tenho mais barriga, a minha cintura não é tão fina, tenho celulite, tenho algumas borbulhas... já tinha 18/19 anos mas sinto que, a partir desse momento, nunca mais fui a mesma.

Pensemos agora como isto me afetou, uma jovem quase adulta. De que forma é que afetará jovens e adolescentes que vêem o seu corpo a mudar todos os dias e não se aproxima daquilo que elas vêem no seu pequeno ecrã? De que forma estamos a perpetuar distúrbios alimentares e operações estéticas em jovens? De

que forma estamos a dizer a estas jovens que a sua cara não é novinha quando só tiramos fotos com filtros e editamos as nossas fotos para ficarmos com caras mais “limpas”? Estamos a caminhar no sentido errado. Devíamos demonstrar a estas jovens que elas são bonitas como são. Os seus corpos não precisam de ser como aqueles que elas vêem nas televisões e nos telemóveis. Os modelos que elas vêem nas revistas e nas publicidades deveriam ser pessoas “normais” e sem darem falsas esperanças aos adultos do futuro. Não vamos deixar que o futuro seja feito de Dorian Gray, que buscam a perfeição e a mocidade eterna, colocando de lado a sua felicidade e os seus valores.